

**esec**

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE COIMBRA

Angela Sofia dos Santos Silva

## Implementação do Método das 28 Palavras: Descrição de uma Intervenção

Relatório Final em Mestrado de Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico,  
apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de  
Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do Júri

Presidente: Prof. Doutora Maria Filomena Rodrigues Teixeira

Arguente: Prof. Doutora Natália de Jesus Albino Pires

Orientador: Prof. Doutora Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

março de 2019



## **Agradecimentos**

À minha família, que sempre me apoiou ao longo do meu percurso académico, em especial aos meu pais e irmão.

À Maria Sousa e à Rita Almeida, que realizaram o estágio comigo e sempre me ajudaram em qualquer momento na execução do projeto.

Às minhas amigas e amigos, por terem sempre uma palavra de conforto nos momentos mais delicados.

À minha orientadora Professora Doutora Madalena Baptista, por toda a disponibilidade, paciência e dedicação que teve para comigo, apoiando sempre as minhas ideias.

À docente de Educação Especial Dulcília Lages e à Terapeuta da Fala Isabel Lucas, por toda a ajuda prestada nos momentos de maior aflição.

À Professora Antónia Gonçalves, titular da turma, por ter aceite e sempre se mostrar disponível na implementação do projeto.

A todos(as) aqueles(as) que direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho.



## **Implementação do Método das 28 Palavras: Descrição de uma Intervenção**

### **Resumo:**

O trabalho apresentando descreve um projeto de intervenção pedagógica, realizado no âmbito do estágio curricular do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico. O projeto apresentado centrou-se na busca de superação das dificuldades na leitura e escrita de uma criança que frequentava o primeiro ano de escolaridade.

Neste sentido, foi proposto implementar um projeto com cariz de investigação-ação, de modo a verificar o antes e o depois do uso do Método das 28 Palavras com a referida aluna.

A intervenção sucedeu ao longo de dois períodos (2º e 3º), tendo sido usados um conjunto de recursos baseados no Métodos das 28 Palavras. De modo a verificar o impacto da intervenção, a criança foi avaliada recorrendo à Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP) e foi solicitado à criança a leitura de um texto. A avaliação decorreu em dois momentos, antes e depois da implementação do Método das 28 Palavras.

Após a intervenção, foi significativa a evolução da aluna ao nível da leitura, no entanto trata-se de um trabalho que necessita ter continuidade, de modo, a que a criança consiga acompanhar o nível de leitura dos restantes elementos da turma. No decorrer do projeto foi possível observar que a aluna conseguiu colocar-se mais à vontade em sala de aula revelando assim, um aumento de autoestima e motivação perante a sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino da Leitura, Diferenciação Pedagógica, Método das 28 Palavras.

## **Implementation of the 28 Words Method: Description of an intervention**

### **Abstract:**

The present essay describes a project on pedagogical intervention, within the curricular internship of Master in Pre-School Education and 1st Cycle of Basic Education. This project focused its subject on the difficulties with reading and writing a child who is attending the first school year might have.

Therefore, it has been suggested the implementation of an action-research project based on the case study methodology, in order to verify before and after the use of 28 Words Method.

The intervention took place over two terms (2nd and 3rd), using a set of resources based on the 28 Words Method. In order to verify the impact of the intervention, the child was evaluated using the Speech Recognition Test (PRP) and the child was asked to read a text. The evaluation was developed in two different moments, before and after the implementation of the 28 Words Method.

After the intervention, the student's progress in reading was significant, however this type of work should be carried out, so that the child can follow the reading level of the rest of the class. Throughout the whole project it was possible to observe that the student started to feel more at ease, which increased her self-esteem and motivation in the classroom.

**Keywords:** Teaching Reading, Pedagogical Differentiation, 28 Words Method

## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>5</b>
<b>1. A importância da Leitura e Escrita.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Modelos/Métodos de ensino da Leitura .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Diferenciação Pedagógica.....</b>	<b>14</b>
<b>4. O Método de ensino das 28 Palavras.....</b>	<b>17</b>
<b>PARTE II- COMPONENTE PRÁTICA .....</b>	<b>23</b>
<b>1. Caracterização do Contexto escolar.....</b>	<b>25</b>
<b>2. Caracterização do método de ensino da leitura utilizado pela professora</b>	<b>25</b>
<b>3. Identificação do problema.....</b>	<b>27</b>
<b>4. Objetivos da intervenção.....</b>	<b>27</b>
<b>5. Procedimentos metodológicos .....</b>	<b>27</b>
<b>6. Descrição da intervenção realizada.....</b>	<b>28</b>
6.1. Avaliação inicial: PRP e a leitura do texto <i>O Navio Boa Vida</i> .....	28
6.2. O uso do Método das 28 Palavras .....	31
6.3. Avaliação final: PRP e a leitura do texto <i>O Navio Boa Vida</i> .....	34
<b>REFLEXÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>44</b>

## **Abreviaturas**

Cf - Conforme

ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra

PRP - Prova de Reconhecimento de Palavras

M28P - Método das 28 Palavras

## **Tabelas**

Tabela 1- Escolas que adotaram o manual "O Mundo das Palavras" em Portugal, no ano letivo 2018/2019 .....	21
Tabela 2 Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro 2010.....	29
Tabela 3- Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro, 2010).....	30
Tabela 4- Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro, 2010).....	36
Tabela 5- Tempo de leitura do texto O Navio Boa vida, antes e depois da intervenção .....	37

## **Ilustrações**

Ilustração 1- Loto das Palavras .....	34
---------------------------------------	----

**Gráficos**

Gráfico 1- Resultados obtidos pela Ana na PRP inicial ..... 30

Gráfico 2- Resultados obtidos pela Ana na PRP final ..... 35



## **INTRODUÇÃO**



O pouco tempo dedicado pelos portugueses à leitura é um tema recorrente nos órgãos sociais de comunicação social, espelhando o que alguns estudos nacionais e internacionais desenvolvidos na última década vieram revelar, i.e., os portugueses não encontram na leitura um meio privilegiado de aceder à informação. A esta realidade não devem ser alheias, por exemplo, a taxa de analfabetismo que não conseguimos ainda erradicar e que nos coloca na cauda dos países europeus e, por outro lado, a incapacidade do sistema educativo de criar as condições essenciais para fazer de cada aluno um leitor fluente e um consumidor crítico de informação escrita.

(Sim-Sim, 2001, p. 7)

A leitura permite adquirir conhecimentos, desenvolver a imaginação e muitas vezes o puro prazer de ler ajuda a relaxar. Deste modo, saber ler torna-nos cidadãos mais competentes e livres, pois a leitura é um instrumento de comunicação bem como uma forma de crescimento pessoal.

Cada vez mais o ensino da leitura é um foco principal, assim que a criança inicia a escolaridade é logo confrontada com metodologias diversificadas de ensino, podendo identificar-se ou não, revelando assim, facilidades ou dificuldades no processo de aprendizagens.

De acordo com Almeida, (2011) “Ler é portanto uma ferramenta básica onde influem factores intrapessoais, interpessoais e contextuais e implica primeiramente o reconhecimento de letras, para que depois se consiga aceder às palavras e aos seu significado” (p. 2).

A aquisição da leitura pode não ser um processo simples para todos os alunos, evidenciando as dificuldades, por vezes os alunos podem sentir-se diferentes dos restantes da turma. Quando estas dificuldades são elevadas, alguns alunos acabam por integrar o Regime de Educação Especial, pois as suas dificuldades comprometem as aquisições nos outros domínios. No entanto, é esperado que o professor titular

implemente diferentes estratégias e métodos para esses alunos, como por exemplo o Método das 28 Palavras.

Neste sentido, o projeto apresentado é uma descrição da implementação do método acima referido de uma forma estruturada e fundamentada. É pretendido demonstrar que o M28P, adaptado ao aluno e tendo em conta os seus interesses pode ser uma mais valia para o aluno com dificuldades de aprendizagem. Em Portugal, existem diferentes métodos no ensino da leitura, sendo o mais usado o método sintético. Por outro lado, o Método das 28 Palavras tem pressupostos diferentes do método sintético. Posteriormente os modelos e métodos serão abordados com maior ênfase.

Para a realização deste projeto foi selecionada uma aluna do primeiro ano de escolaridade, e que apresentava dificuldades de aprendizagem, não estando abrangida pelo Regime de Educação Especial. Inicialmente foi realizada uma avaliação, de modo, a estabelecer a melhor estratégia a ser utilizada e conhecer melhor os interesses da aluna, após a avaliação, procedeu-se à implementação do M28P.

O presente trabalho está estruturado em duas partes: Enquadramento Teórico e Componente Prática. Na primeira parte são apresentados aspetos teóricos, relacionados com a importância da leitura, modelos/métodos do ensino da leitura, a diferenciação pedagógica e o Método das 28 palavras.

Na componente prática é feita uma caracterização do contexto pedagógico e da aluna, os procedimentos metodológicos e a descrição da intervenção realizada, apresentando os instrumentos de recolha de dados e os resultados iniciais e finais.

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO**



## **1. A importância da Leitura e Escrita**

Os baixos níveis de literacia e os diminutos hábitos de leitura dos portugueses, que são notícias recorrentes na comunicação social, alarmam os decisores políticos e nos preocupam a todos, só poderão ser eficazmente combatidos se for investido um esforço efetivo no melhor ensino da leitura na escola, e, portanto, na formação de professores nesta área.

(Sim-Sim, 2001, p. 51)

A leitura é o processo mais antigo de adquirir conhecimento sobre determinado assunto, no entanto, é através da leitura que o raciocínio é estimulado desenvolvendo o pensamento crítico, sendo um papel essencial na comunicação perante a sociedade. Atualmente, é essencial “formar cidadãos com elevados níveis de autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa” (Cerqueira, 2013).

A leitura e a escrita são dois temas que dependem um do outro, ambos têm por base a linguagem oral e à medida que vamos crescendo a mesma vai se desenvolvendo. Como afirma Allende & Condemarín, (2005) “A Leitura é, fundamentalmente, o processo de compreender o significado da linguagem escrita. Para os que sabem desfrutá-la, ela constiuiu uma experiência prazerosa que ilumina mundos de conhecimentos, proporciona sabedoria, (...). Embora pareça incrível, todo este poder surge a partir de apenas 28 letras do alfabeto que se articulam entre si de maneira quase infinita” (p. 5).

Nesta perspetiva, surge o conceito de lecto-escrita, um sistema de leitura e escrita, que defende que, um complementa o outro. Conforme Morais J. (1997, p. 111), “Ao aprender a ler, a criança aprende a associar uma forma ortográfica a cada palavra, ou seja, à sua forma fonológica”. Ao longo desta investigação, este conceito é o defendido, pois o método a trabalhar implica que a escrita e a leitura sejam indissociáveis. Silva, (s.d., para.44), na sua publicação no site Portal da Educação Tecnologia Educacional LTDA, afirma que:

A leitura é um processo que está ligado à escrita, pois, elas se complementam, ou seja, são duas faces da mesma moeda. Da mesma forma que a leitura não pode ser só decifração, a escrita não se inicia no ato de escrever. Ambas precisam de ser desenvolvidas com significado para a criança.

A exposição à língua da comunidade a que o ser humano pertence, proporciona às crianças a aquisição dessa língua, pois segundo Sim-Sim (1998) “em pouco tempo e sem esforço, tornamo-nos conhecedores de um dos sistemas mais sofisticados e complexos que se conhece” (p. 19). As crianças ao contatarem desde cedo com a leitura e a escrita (ver os outros a ler e a escrever), é possível que conquistem o gosto pela leitura e a escrita, desde que, seja acompanhada e orientada pelos professores e pais “desenvolvendo capacidades e vontade de participarem em acontecimentos de leitura e escrita” (Mata, 2008, p. 14).

Tal como a escrita, a leitura também implica um processo complexo e gradual que não se desenvolve espontaneamente, necessitando assim de um ensino direto e intencional: aprendizagem da leitura. Assim, “o sucesso de todos os alunos na mestria da vertente escrita da língua (nas competências de leitura e escrita) deverá ser uma das grandes preocupações para qualquer sistema educativo” (Sim-Sim, 2014, p. 1).

Antes da aprendizagem formal da leitura, a criança muitas vezes é exposta a um ambiente que promove a aquisição da leitura, mas não a sua aprendizagem, através do contato da criança com os livros, leitura de histórias e seu meio envolvente. Como afirma Viana & Teixeira (2002, p. 24):

Assim, despertar o desejo de aprender a ler e suscitar a curiosidade dando meios para a satisfazer, devem ser as primeiras preocupações do educador. A origem do desejo de aprender a ler assemelha-se de ao de aprender a falar. A criança adquire a fala porque aqueles que vivem à sua volta a utilizam.

Neste ponto de vista, Sim-Sim (2009) refere que, existe “a facilidade de aquisição natural da língua oral por parte de qualquer criança e a necessidade do ensino explícito da leitura e escrita” (p. 9). É então possível defender que, a leitura e a escrita dependem de uma aprendizagem formal e não natural, como acontece no processo de aquisição da leitura e da escrita, em que muitas crianças adquirem através da interação com o seu meio.

## 2. Modelos/Métodos de ensino da Leitura

Ler é uma atividade complexa que exige a intervenção de vários processos- linguísticos, cognitivos, motivacionais, afetivos, entre outros. A necessidade de que as crianças, ao iniciarem a aprendizagem formal da vertente escrita da língua, dominem a sua vertente oral tem sido enfatizada por inúmeros autores (ex: Morais, 1994). O domínio de uma língua assenta, sobretudo, no conhecimento lexical e morfosintático, pelo que a maior ou menor facilidade em aceder à vertente escrita da língua está fortemente correlacionada com as competências adquiridas nesses domínios.

(Viana F. L., 2006, p. 47)

De acordo com Morais J. (1997, p. 156) a psicologia cognitiva “Mostrou em particular que a leitura hábil envolve processos específicos e complexos e que a sua aprendizagem passa pela descoberta e pela utilização do princípio alfabético de correspondência entre letras e fonemas”. Deste modo, são mobilizados dois processos de leitura: o processo de decifração e o processo de compreensão.

O processo de decifração (processo de nível inferior) implica que o leitor associe a representação escrita da palavra à sua forma oral. Assim, “Decifrar, ou decodificar, significa identificar palavras escritas, relacionando a sequência de letras com a sequência dos sons correspondentes na respectiva língua” (Sim-Sim, 2009, p. 12). Numa língua de escrita alfabética, “o domínio do princípio alfabético é necessário a fim de se conseguir identificar a grande maioria das palavras conhecidas. É indispensável à identificação das palavras novas” (Morais J. , 1997, p. 156).

O ensino da decifração é o primeiro passo na aprendizagem da leitura, no entanto, “A essência da leitura é a construção do significado de um texto escrito e aprender a compreender textos é o grande objectivo do ensino da leitura” (Sim-Sim, 2007, p. 5). Assim, o processo de compreensão (processo de nível superior) é crucial para as crianças se tornarem leitores fluentes.

Concluindo, é possível afirmar que ambos processos têm que atuar paralelamente, de modo a que o ensino da leitura seja eficaz.

Viana & Teixeira (2002, p. 86) afirmam que:

Quanto melhor as crianças compreenderem a finalidade comunicativa da linguagem escrita, e quanto mais clara for a concepção da função simbólica da escrita, melhor será a compreensão dos processos de descodificação e codificação que relacionam a linguagem escrita com a linguagem falada. Por outro lado, mais avançado será o desenvolvimento dos conceitos linguísticos (ligados à escrita e à leitura) e maior o domínio da terminologia técnica para as unidades abstractas da linguagem."

Segundo Cunha (2011, p. 39), "As metodologias de ensino da decifração dividem-se em duas opções pedagógicas: uma que dá primazia a estratégias de correspondência grafema/fonema (metodologias fónicas) e outra que privilegia estratégias de reconhecimento automático e global da palavra (metodologias de pendor mais global)". No entanto, é essencial referir o modelo misto ou interativo, que é "um misto dos dois métodos anteriormente descritos, em que a informação é bidirecional" (Morais A. R., 2012, p. 13).

Os modelos ascendentes (métodos fónicos ou sintéticos) deveriam assentar, fundamentalmente, no estabelecimento da correspondência entre o som e a grafia. "Este método (nas suas diferentes variantes) parte do estudo dos elementos mais simples (grafemas e sílabas), para chegar às estruturas mais complexas (frases e textos)" (Viana, Ribeiro, & Santos, 2007, p. 263).

Estes modelos, são também identificados como bottom-up (de baixo para cima), "por considerarem o processo da leitura como sendo determinado pelas características do texto. O leitor parte das operações perceptivas para a construção do significado, isto é, para os processos cognitivos de nível superior" (Lopes, Velasquez, Fernandes, & Bártolo, 2004, p. 96).

Viana & Teixeira (2002, p. 86), citando Martins (1996), referem que:

Os chamados modelos ascendentes (por exemplo, o modelo de Gough, 1972; o modelo de LaBerge e Samuels, 1974) consideram que a leitura implica um percurso linear e hierarquizado indo de processos psicológicos primários (juntar letras) a processos cognitivos de ordem superior (produção de sentido). Partindo da ideia de que a linguagem escrita não é senão a codificação da linguagem oral, e de que a leitura é a capacidade de decifrar ou de traduzir a mensagem escrita no seu equivalente oral, estes modelos consideram que um leitor, perante um texto, identificaria em primeiro lugar as letras, que por sua vez seriam combinadas em sílabas, que reunidas dariam as palavras que por sua vez se juntariam em frases.

Por outro lado, nos modelos descendentes (métodos globais ou analíticos), também denominados de top-down (de cima para baixo), por exemplo, o modelo de Goodman (1970) e o modelo de Smith (1971) “partem do pressuposto inverso ao dos modelos anteriores: são os processos cognitivos de nível superior que dirigem a percepção” (Lopes, Velasquez, Fernandes, & Bártolo, 2004, p. 99). Ou seja, ao contrário do que acontece no método sintético em que ocorre a descodificação, o método analítico, parte do reconhecimento imediato das palavras fazendo uma leitura visual, ou seja, reconhecimento de palavras sem descodificação.

Segundo Viana & Teixeira (2002, p. 88), “os autores que apoiam os modelos de processamento da informação de orientação descendente (top-down) (Goodman, 1967; Smith, 1978) sugerem que a principal origem das diferenças individuais na leitura reside no uso de informações sintático- semânticas”.

Viana, Ribeiro, & Santos, (2007) referem que:

Também dentro do métodos globais temos variantes. O ponto de partida pode ser um registo escrito de produções orais da criança (global natural), frases cuja seleção foi controlado (global frases), ou palavras também previamente selecionadas (global palavras). O aprendiz de leitor é colocado diante de um texto

(ou de palavras ou frases), já que insiste, desde o início, no significado do material a ser lido, e, através de um trabalho de análise de um todo complexo (mas que espera significativo), vai progredindo para chegar aos seus elementos mais simples: as sílabas e os fonemas.

(p. 263)

Os modelos interativos (métodos mistos ou analítico-sintéticos), por exemplo modelos de Rumelhart, 1977 e Stanovich, 1980, constituem uma junção dos modelos ascendentes e descendentes, em que “consideram que na aprendizagem da leitura a criança tem de utilizar adequadamente duas fontes de informação: a visual e a não visual” (Viana, Ribeiro, & Santos, 2007, p. 263).

Para estes modelos, nomeadamente no modelo de Ellis (1984), “ao ler uma palavra o leitor ativaria uma via direta de acesso (visual) ao significado, se essa palavra fosse familiar em termos gráficos, ou uma via indirecta (fonológica), se essa palavra fosse desconhecida” (Viana & Teixeira, 2002, p. 88).

Em suma, Sim-Sim, (2002) refere que:

A complexidade envolvida no processo de aprendizagem da leitura requer do aprendiz de leitor motivação, vontade, esforço e consciencialização do que está a ser aprendido. Por sua vez, a morosidade inerente ao domínio desta competência exige, também, que o seu ensino não se limite à descodificação alfabética e se prolongue, de forma sistematizada e consistente, ao longo de todo o percurso escolar.

(p. 5)

### 3. Diferenciação Pedagógica

O Programa do XXI Governo Constitucional estabelece como uma das prioridades da ação governativa a aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhe possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social. Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural (...).

(Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, 2018, p. 2919)

Cada um dos professores tem em comum a necessidade de recorrer a estratégias diferenciadas, de modo, a que cada um dos alunos se sinta integrado no grupo, hoje em dia, cada vez mais devido à heterogeneidade social e cultural presente nas escolas. Assim, é necessário que o professor conheça as potencialidades e individualidades de cada um dos seus alunos. No entanto, recorrer a estratégias diferenciadas pressupõe um trabalho muito mais exigente por parte do professor.

Na década de 70, foi testado o ensino individualizado, no entanto, uma das falhas nesta abordagem partiu do ponto de vista que os docentes tentaram “fazer algo diferente por cada um dos trinta ou mais alunos que constituíam uma única turma” (Tomlinson, 2008, p. 14) o que levou à exaustão dos docentes. Parte-se do princípio que o ensino diferenciado oferece diversas direções para a aprendizagem e não é necessário recorrer a um ensino específico para cada aluno. Tomlinson (2008) acrescenta que “Este modelo de ensino reconhecia que o professor necessitava, por vezes, de trabalhar com a turma toda, outras vezes, com pequenos grupos ou ainda individualmente. Estas variações eram importantes não só para fazer com que cada

aluno progredisse na sua aprendizagem e melhorasse as suas capacidades, como também para reforçar um sentimento de comunidade o grupo” (p. 14).

Assim para a autora Tomlinson (2008, p. 13), “uma sala de aulas com ensino diferenciado proporciona diferentes formas de aprender conteúdos, processar ou entender diferentes ideias e desenvolver soluções de modo a que cada aluno possa ter uma aprendizagem eficaz” tornando-se assim uma sala de aula flexível.

Clérigo, Alves, Piscalho, & Cardona (2017) e citando Almeida (2012, p.32) a sua perspetiva parte do princípio que “a diferenciação pedagógica é “uma educação baseada na diferenciação de estilos de aprendizagem, tendo como ponto de partida a identificação e a valorização das competências mais evidentes dos alunos. Portanto, os professores devem recorrer a estratégias diversificadas, materiais e recursos de diferente natureza e de formato diverso” (p. 100).

Após a definição de “diferenciação pedagógica” é necessário referir que os professores têm como documento de apoio o Decreto de Lei nº54/2018, de 6 de julho. Assim, segundo Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho, apresenta opções metodológicas para a aprendizagem e a abordagem multinível que se baseia “em modelos curriculares flexíveis, no acompanhamento e monitorização sistemáticas da eficácia do contínuo das intervenções implementadas, no diálogo dos docentes com os pais ou encarregados de educação e na opção por medidas de apoio à aprendizagem, organizadas em diferentes níveis de intervenção, de acordo com as respostas educativas necessárias para cada aluno adquirir um base comum de competências, valorizando as suas potencialidades e interesses” (p. 2919).

A diferenciação em sala de aula, ocorre quando o professor adapta e propõe conteúdos de aprendizagem em função das características de um aluno ou de um grupo de alunos, indo sempre ao encontro dos seus interesses e potencialidades, tendo sempre em conta que o nível de exigência deverá corresponder as expetativas.

De seguida serão apresentados, alguns princípios chave de orientação para facilitar o trabalho dos docentes. Portanto, um ensino que faculte situações de

aprendizagem diferenciada tem de seguir as seguintes características, segundo Machado (2015, p. 19) citando Tomlinson (2002):

- Uso correto do tempo, dos recursos, das metodologias de ensino, da avaliação e de quaisquer outros elementos que, considerando a finalidade visada, permitam a aprendizagem de todos;
- O professor presta atenção às diferenças dos alunos e tem em conta a multiplicidade de capacidades, interesses e necessidades para permitir que cada um trabalhe de acordo com o seu potencial;
- As tarefas propostas deverão ser interessantes, motivadoras e possibilitarem o acesso aos conhecimentos e às competências;
- O professor deve centrar-se no essencial, abordando o conhecimento e as competências essenciais e considerando inseparáveis a avaliação e a instrução, sendo os alunos avaliados de múltiplas formas;
- Todos os alunos participam em trabalho adequado e o professor e os alunos colaboram na aprendizagem;
- O docente deve equilibrar as normas de grupo e as normas individuais;
- O professor e os alunos trabalham em conjuntos de forma flexível;
- O professor, consoante as necessidades, modifica o conteúdo, o processo e a oferta educativa.

Em síntese, considera-se que a diferenciação pedagógica é um desafio da escola atual. Para uma diferenciação pedagógica os professores deverão ter em conta que identificar os conhecimentos que os seus alunos dominam e aproveitar todas as suas experiências pessoais é essencial para resultados positivos. Como referido anteriormente, tendo sempre em atenção aos interesses e potencialidades dos alunos, de modo a criar um ambiente propício para que os alunos realizem aprendizagens significativas.

#### **4. O Método de ensino das 28 Palavras**

A aprendizagem da leitura e da escrita apoia-se essencialmente em retirar informação visual (sinais gráficos) e também o de compreensão do que se está a ler e a escrever. Assim, a escolha de um bom método facilita a compreensão da leitura e da escrita.

Como referi no ponto anterior existem vários métodos da leitura e da escrita, um desses métodos é o das 28 palavras. O Método das 28 Palavras é uma variante do método global que possui diversas especificidades. Este método atende ao impulso natural da criança em reter o global e parte de palavras que representam coisas concretas e que tenham significado para as crianças. Este método tem como ponto de partida 28 palavras (menina, menino, uva, dedo, sapato, bota, leque, casa, janela, telhado, escada, chave, galinha, gema, rato, cenoura, girafa, palhaço, zebra, bandeira, funil, árvore, quadro, passarinho, peixe, cigarra, fogueira e flor). Estas palavras vão sendo expostas de uma forma global, assim, a palavra começa por ser considerada como um todo e só depois se desce à análise dos seus elementos apenas até à sílaba. “Passa-se então à decomposição da palavra em sílabas e com estas compõem-se novas palavras” (Correia, 2011/2012, p. 33) aumentando assim o leque de vocabulário.

Conforme Santos & Liquito (2017), “O M28P baseia-se num conjunto de rotinas orientadas para a consciência silábica preexistente no aluno e que, em condições normais, lhe permite, ainda antes do final do primeiro período, a leitura e compreensão de textos com um número elevado de palavras” (p. 5).

Este método consiste em promover a aprendizagem da leitura e da escrita através de contextos concretos e reais para os alunos, assim, as palavras terão que estar sempre relacionadas com imagens. Segundo Coutinho & Fonte:

trata-se de um método que adopta um esquema de aprendizagem, por exemplo, a primeira palavra que se ensina é “menina”, e depois:

- faz-se o desenho da palavra ou mostra-se o cartaz com a imagem da menina;
- as crianças escrevem a palavras em letra manuscrita e à maquina;
- depois ensina-se a palavra “menino”, seguindo os passos a cima;
- depois mostra-se a diferença entre as duas palavras que é entre as vogais “a” e “o”;
- separam-se as sílabas das palavras “menino” e “menina”;
- quando surgem outras palavras separa-se as sílabas e formam outras palavras;
- depois forma-se frases.

(Coutinho & Fonte, 2006, p. 3)

O Método das 28 palavras é muito utilizado no ensino de crianças com dificuldades na aquisição da leitura e tem revelado resultados muito positivos. Para a obtenção destes resultados é necessário referir, que em todas as atividades realizadas é essencial o reforço positivo, para que o aluno se sinta motivado e capaz de concretizar as tarefas.

De modo, a que o aluno se sinta motivado são necessárias algumas estratégias na sua implementação, tais como a realização de jogos de associação, pintar, recortar, sublinhar imagens e palavras, fazer colagens e até mesmo recorrer ao computador para trabalhar, tentando sempre perceber qual a estratégia em que o aluno se sente mais à vontade e mais interessado. Logo, “a aprendizagem baseia-se numa participação ativa do aluno, de modo a construir e reconstruir o seu próprio conhecimento” (Coutinho & Fonte, 2006, p. 4).

O manual baseado no Método das 28 Palavras que foi escolhido para a realização do presente estudo, é intitulado de “O Mundo das Palavras – Aplicação do Método das 28 Palavras”, edição de 2017, das autoras Camila Santos e Conceição Liquito. A escolha do manual deveu-se ao facto de, no mercado a oferta de manuais com a aplicação do M28P ser muito escassa, estando disponível o manual

selecionado e um livro de apoio designado “Palavra a Palavra” das autoras Arminda Craveiro, Adriana Figueiredo e Maria Teresa Dias, da Porto Editora. No entanto, existe também no mercado um manual de edição de 2011, intitulado “Caixinha de Palavras- Aplicação do Método das 28 Palavras”, das autoras Camila Santos, Conceição Liquito e Rosalina Veiga.

Em Portugal, algumas escolas já adotaram o M28P para toda a turma, no entanto, ainda é um número reduzido talvez pela pouca oferta de manuais escolares disponíveis para trabalhar este método. No ano letivo de 2018/2019 em Portugal Continental e ilhas, 37 escolas adotaram o manual “O Mundo das Palavras”, sendo que na zona norte encontra-se o maior número de escolas que utilizam este método e na zona centro e ilhas o menor número. Na tabela 1, observamos o número de escolas por região e o seu nome, que adotaram o manual, de acordo com dados constantes no site da Direção Geral de Educação, em fevereiro de 2019.

Escolas por região	Total
<p><b>Região do Norte</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola Básica de Duas Igrejas, Paredes;</li> <li>• Escola Básica de Sobrosa, Paredes;</li> <li>• Colégio “Casa Mãe”;</li> <li>• Colégio Espinheira Rio;</li> <li>• Escola Básica Costa Cabral;</li> <li>• Educação Infantil Pinheiro Manso;</li> <li>• Escola Básica Freixieiro;</li> <li>• Escola Básica de Cabanões, Avintes;</li> <li>• Escola Básica de Louro/Mouquim;</li> <li>• Escola Mais Plural;</li> </ul>	<p><b>15</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola Básica de Requião;</li> <li>• Escola Básica do Cimo da Serra;</li> <li>• Escola Básica Caíde de Rei;</li> <li>• Colégio Efanor;</li> <li>• Colégio do Ave</li> </ul>	
<p><b>Zona Centro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola Secundária José Estevão;</li> <li>• Colégio Santa Eulália;</li> <li>• Colégio São José;</li> <li>• Escola Básica de Alvorinho;</li> <li>• Externato “O Bambi”;</li> <li>• Externato “Princesa Ana”;</li> <li>• Centro de Educação Terapêutica do Restelo;</li> <li>• Externato “Os Fofinhos”;</li> <li>• Escola Básica Escultor Francisco dos Santos;</li> <li>• Escola Básica Professor Romeu Gil;</li> </ul>	<p><b>10</b></p>
<p><b>Zona Sul</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola Básica e Secundária Professor Ruy Luís Gomes;</li> <li>• Colégio O Carinho;</li> <li>• Colégio o Tejo;</li> <li>• Colégio A Palmeira;</li> <li>• Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade;</li> <li>• Escola Básica de Alto de Rodas;</li> <li>• Escola Básica do Carmo;</li> <li>• Colégio Luz de S. Gonçalo;</li> </ul>	<p><b>11</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Colégio Internacional de Vilamoura;</li> <li>• Colégio do Centeio, Ensino Particular Lda;</li> <li>• Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância de São Martinho;</li> </ul>	
<p><b>Ilha da Madeira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escola Básica do 1º Ciclo com jardim de infância do Galeão</li> </ul>	<b>1</b>
<b>Número Total de escolas</b>	<b>37</b>

Tabela 1- Escolas que adotaram o manual "O Mundo das Palavras" em Portugal, no ano letivo 2018/2019

Apesar do M28P ser abordado em poucas escolas de Portugal, a experiência a esta abordagem tem sido positiva, nomeadamente em turmas que têm alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. No entanto, também se revela positivo em turmas que não manifestam dificuldades, o que indica que este método não é dirigido apenas para turmas/alunos com dificuldades de aprendizagem.



## **PARTE II- COMPONENTE PRÁTICA**



## **1. Caracterização do Contexto escolar**

O trabalho desenvolvido descreve uma intervenção realizada com uma aluna que frequentava o 1º ano de escolaridade de um agrupamento de escolas de Coimbra.

A zona onde a escola se localiza é bastante urbanizada e com forte desenvolvimento de comércio, serviços e escolas: pré-escolar, 1º ciclo, 2º ciclo e secundária, as construções existentes são recentes e em relação à existência de espaços de lazer, esta zona dispõe de diversos cafés, mercearias, parque de diversões e um centro comercial.

A turma do 1º ano era composta por 21 alunos, dos quais sete eram do sexo masculino e catorze do sexo feminino, e todos eles com idades compreendidas entre os seis e sete anos. Antes da entrada na escolaridade obrigatória a turma frequentou o jardim-de-infância e nenhum dos alunos ficou retido.

No decorrer do estágio, a turma não apresentou problemas de comportamento, embora alguns alunos fossem bastante inquietos e curiosos, sendo, por vezes, necessário o uso de estratégias de gestão de comportamento. No que diz respeito aos encarregados de educação, estes mostravam interesse relativamente à situação escolar dos seus educandos, tendo sempre que necessárias reuniões com a professora.

## **2. Caracterização do método de ensino da leitura utilizado pela professora**

No decorrer do período de observação do estágio foi possível observar, o modo como a professora titular atuava perante a turma em diversos aspetos.

Em relação à leitura e escrita, a professora utilizou o método sintético, ou seja, ia dos grafemas e sílabas, para as frases e textos. Como estagiária, eu teria que

utilizar o mesmo método que a orientadora, de modo, a não existir discrepância no ensino da leitura e escrita.

O método sintético é dos métodos mais utilizados nas escolas, no entanto, nem sempre é o mais adequado para todas as turmas, pois cada turma tem alunos com características diferentes, ao qual os professores têm que adequar os seus métodos de acordo com a turma à qual é titular.

O web site Educare.pt publicou uma rubrica de Oliveira (2011), na qual a mesma tem uma conversa com diversos professores sobre o tema dos diferentes métodos para juntar as letras e relata que uma professora do 1º ciclo refere que:

“o método mais utilizado para ensinar a ler é aquele que acompanha os manuais, ou seja, o sintético. “É evidente, quer seja este método utilizado ou outro, ele nunca estará a ser utilizado de forma exclusiva”, avisa. O professor tem a liberdade de misturar métodos. Para a professora, mais importante do que isso são as estratégias utilizadas” (para.6).

Referindo ainda que:

"É necessário haver estratégia, gestão e todo um conjunto de criatividade que permitam ao aluno aprender." A estratégia não pode caminhar em apenas um sentido e os conhecimentos que o aluno tem são importantíssimos para juntar as letras e começar a ler. "Acredito que antes de iniciar qualquer tipo de aprendizagem na leitura e escrita de palavras, frases, textos, há que insistir na parte fonológica. Porque o 'a' não tem sempre o mesmo som", explica. Para Manuela Sousa, não há melhor maneira de as crianças aprenderem a ler. “Há um professor, um orientador” (para.7).

### **3. Identificação do problema**

Durante o 2º e 3º período escolar foi possível, constatar que alguns alunos tinham dificuldades na aprendizagem da leitura, sendo que uma aluna revelava mais dificuldades que os outros alunos, não tendo apoio especializado. Assim, de forma a colmatar estas dificuldades e a evitar o regime de educação especial, ponderou-se a possibilidade de usar o Método das 28 Palavras.

### **4. Objetivos da intervenção**

O principal objetivo da intervenção, passou essencialmente por ajudar a aluna com mais dificuldade de aprendizagem, relativamente à leitura. No entanto, também tivemos como objetivo mostrar, através deste trabalho, a necessidade de utilizar diferentes métodos de ensino para tornar a diferenciação pedagógica uma realidade.

### **5. Procedimentos metodológicos**

A componente prática deste trabalho tem características de um projeto de investigação-ação, baseando-se num único caso. Pretendia encontrar a melhor forma de apoiar uma aluna que se encontrava a frequentar o 1º ano de escolaridade e que revelava muitas dificuldades a nível da leitura. Deste modo, sugeri à professora trabalhar com a Ana (nome fictício para efeitos de preservação do anonimato e direitos da criança) o M28P de uma forma individual, pois seria complicado trabalhar com todo o grupo e porque considerei necessário a mesma ter um apoio mais individualizado, sendo que era uma menina muito tímida perante os colegas e por vezes essa timidez não facilitava possíveis intervenções em sala de aula. Para além do objetivo ser o de apoiar a criança no desenvolvimento de mais competências na leitura, também se pretendia investir na autoestima, confiança e interesse em sala de aula e na realização dos trabalhos.

Após ser apresentada a proposta de aplicação do Método à professora, e a mesma ter aceite foi apresentada a mesma proposta à mãe da Ana, a qual se mostrou desde início muito interessada e evidenciou toda a sua disponibilidade para ajudar. Por último, com igual ou maior relevância, também a criança aceitou participar neste projeto de intervenção.

A intervenção decorreu ao longo de três meses, entre os meses de abril e junho de 2018. No dia 10 de abril foram realizadas duas avaliações, de modo, a estabelecer a melhor estratégia para começar a trabalhar com a Ana. A implementação do M28P decorreu entre o dia 19 de abril de 2018 e o dia 13 de junho de 2018, num total de 14 sessões, sendo que cada sessão teve a duração de 1 hora ou de 1 hora e 30 minutos.

Antes de iniciar todo o processo de intervenção foi necessário realizar uma avaliação centrada na leitura da criança, bem como a realização da Prova de Reconhecimento de Palavras.

## **6. Descrição da intervenção realizada**

### **6.1. Avaliação inicial: PRP e a leitura do texto *O Navio Boa Vida***

Nesta fase inicial foi necessário recorrer a dois instrumentos de avaliação que permitissem verificar a situação da Ana em relação à leitura: a Prova de Reconhecimento de Palavras (PRP) (cf. anexo 1) e a leitura do texto *O Navio Boa Vida*, presente na página 66 do manual do Método das 28 Palavras “Mundo das Palavras”, Porto Editora, edição de 2017.

A PRP, concebida por Fernanda Leopoldina Viana e Iolanda da Silva Ribeiro, no ano de 2010, possibilita quantificar o número de palavras que os alunos conseguem ler num determinado tempo. A prova é composta por um total de 40 itens, que consistem na associação da imagem a uma palavra, diante de quatro opções, devendo os alunos escolher apenas uma palavra.

A tabela 1, apresenta a conversão de resultados brutos numa escala de percentis. A última linha, correspondente ao percentil 90, indica os valores que os alunos deveriam obter na prova, nos diferentes anos de escolaridade.

De modo, a analisar e interpretar a tabela 1 é necessário considerar que o tempo de realização da PRP para os alunos de 1º e 2º anos deverá ser de 4 minutos, enquanto que, para os 3º e 4º anos deverá ser dado apenas o limite temporal de 2 minutos.

<b>Prova de Reconhecimento de Palavras – PRP</b>				
<b>Percentil</b>	<b>Resultados brutos</b>			
	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>
10	0-3	0-17	0-16	0-21
25	4-6	18-23	17-20	22-28
50	7-11	24-31	21-27	29-35
75	12-18	32-38	28-37	36-39
90	19-40	39-40	38-40	40

Tabela 2 Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro 2010)

Analisando a tabela 1, na coluna do 1º ano, referente à linha com o percentil 10, verifica-se os seguintes valores: 0-3. Estes valores correspondem ao número de respostas corretas que o aluno obteve, sendo estas, nenhuma, uma, duas ou três questões.

Como já foi referido anteriormente, a PRP deverá ser aplicada em 4 minutos para alunos do 1º ano de escolaridade. Assim, a Ana só teve 4 minutos para conseguir dar o maior número de respostas possíveis.

No gráfico 1, podemos observar os resultados obtidos na PRP inicial, antes da implementação do M28P.

Durante a avaliação a Ana forneceu 5 respostas em 4 minutos, levando-nos a inferir que apresenta dificuldades na leitura, uma vez que apresenta um desempenho abaixo do esperado para a sua idade e ano de escolaridade. Realce-se ainda, que destas cinco repostas, apenas 2 estavam corretas.

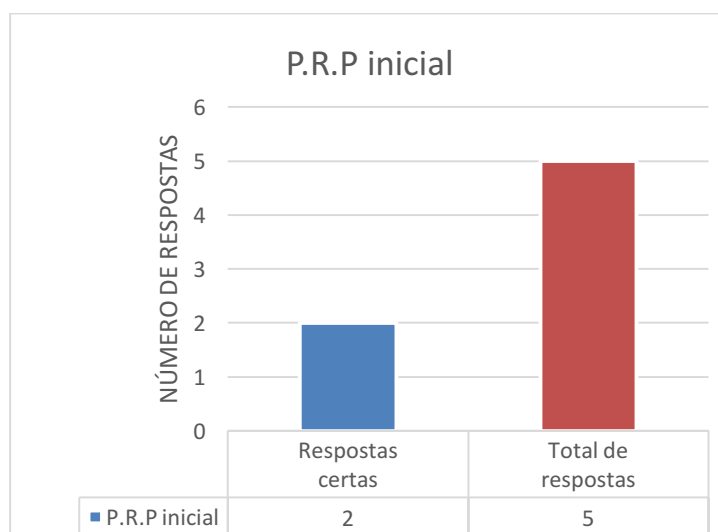


Gráfico 1- Resultados obtidos pela Ana na PRP inicial

Através da leitura da tabela 2 podemos verificar a distribuição dos resultados brutos obtidos na PRP da criança em percentis. Ao analisar os resultados, percebeu-se que a criança se encontrava no percentil 10, pois apenas respondeu a duas respostas corretamente, o que é muito abaixo do desejado para o seu ano de escolaridade.

Prova de Reconhecimento de Palavras – PRP				
Percentil	Resultados brutos			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
10	0-3	0-17	0-16	0-21
25	4-6	18-23	17-20	22-28
50	7-11	24-31	21-27	29-35
75	12-18	32-38	28-37	36-39
90	19-40	39-40	38-40	40

Tabela 3- Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro, 2010)

Adicionalmente, de modo, a obter mais dados para a avaliação da Ana, foi feita uma avaliação inicial à sua leitura, tendo-se selecionado um texto presente no manual “Mundo das Palavras”, da Porto Editora, *O Navio Boa Vida*, presente na página 66, acima já referido. O texto é composto por 96 palavras e não existem casos de leitura no mesmo, a fim de permitir uma maior facilidade na leitura e consequente motivação na tarefa solicitada. Para a leitura do texto não foi dado nenhum tempo, deixando assim a aluna mais à vontade.

Texto Inicial:

### **O Navio Boa Vida**

O avô Tó vive no navio Boa Vida. O seu navio veio de Viana.

- Avô, o Boa Vida é bonito.

- É, Bia, o meu navio Boa Vida é muito bonito.

- Ai, avô, o navio abana todo, abana muito...

- Eu sei, Bia. Vê. Eu domino o navio. O meu Boa Vida não me mete medo!  
Não o temo.

E a popa do Boa Vida sobe e sobe de novo. O navio abana, a Bia abana, o seu boné abana, o avô abana, a boina do avô abana. Tudo abana no navio Boa Vida

(O Mundo das Palavras- Aplicação do Método das 28 Palavras, 2017, p. 66)

O documento de apoio às metas curriculares de português, refere que as crianças do 1º ano deveriam “ler um texto com articulação e entoação razoavelmente corretas e uma velocidade de leitura de, no mínimo 55 palavras por minuto” (Buescu, Rocha, & Magalhães, p. 11). Assim, um texto de 96 palavras deveria ser lido em pouco mais de 2 minutos

Na avaliação inicial, a criança teve muita dificuldade e demorou muito tempo a ler, e de forma hesitante, as 96 palavras; algumas palavras não foram lidas, pois a aluna após algum tempo a tentar ler a palavra, desistia e avançava no texto.

A Ana leu o texto em 20 minutos e 35 segundos, o que indica que a sua leitura está muito abaixo do indicado para um(a) aluno(a) do 1º ano. Neste ano de escolaridade, por minuto, deverão ser lidas no mínimo 55 palavras.

## **6.2. O uso do Método das 28 Palavras**

No decorrer de todo este processo de iniciação ao M28P foi criada uma grelha de registo (cf. anexo 2) para acompanhar a aprendizagem e o interesse da Ana. Esta grelha foi utilizada em cada sessão de modo a registar todas as atividades realizadas. Ao longo da intervenção, com os registos feitos foi possível ir analisando a postura da criança, sessão após sessão, permitindo assim obter um *feedback* por parte da mesma em relação ao seu interesse e evolução. Os critérios a registar na grelha foram:

- Interesse - (1/2/3/4);
- Empenho - (1/2/3/4);
- Realização da tarefa- (Conseguiu, Conseguiu com ajuda e Não conseguiu);
- Aprendeu a palavra? – (Sim/Não);
- Conseguiu ler outras palavras/pseudopalavras? – (Sim/Não);
- Observações

Após os dois momentos de avaliação realizados, o início da implementação do método decorreu no dia 19 de abril de 2018, correspondente ao 2º período. Como referido anteriormente (no ponto 5. Procedimentos Metodológicos), decorreram 14 sessões, número sessões possíveis devido ao tempo de estágio e por vezes à sobreposição do horário da criança com o meu.

Cada sessão foi planeada de acordo com os interesses da criança, respeitando sempre as normas de utilização do M28P. O uso de jogos silábicos, recorrer a textos

já conhecidos pela a aluna, imagens e vídeos foram algumas estratégias adotadas para apresentar as palavras à Ana e trabalhar com as mesmas. No decorrer das sessões a Ana foi-se mostrando cada vez mais à vontade com o método e interesse e motivação para trabalhar.

As sessões foram planificadas obedecendo à seguinte sequência:

- Apresentação da palavra (imagens, histórias, vídeos);
- Desenho ou pintura da figura referente à palavra;
- Explorar a consciência silábica da palavra;
- Escrita da palavra;
- Jogos silábicos com as sílabas da palavra (formar palavras ou pseudopalavras);
- Ler e escrever a escrita das palavras formadas;
- Realização das fichas do caderno de atividades adotado, que inclui diversos exercícios, como os quadros silábicos, escrita e leitura de frases e textos, entre outros (cf. anexo 3).

Ao longo de todas as sessões mantive este modo de planificar, pois fui-me apercebendo que a Ana se sentia confiante na realização das tarefas, exprimindo diversas vezes a facilidade das mesmas. Tarefas essas que antes da implementação do M28P, em sala de aula, a Ana não conseguia fazer ou simplesmente não tinha motivação para as executar.

De modo a que a Ana em casa tivesse motivação para ler, criei um jogo, o qual intitulei de “Loto das Palavras”. Numa das sessões apresentei o jogo à criança que de imediato apresentou entusiasmo perante o mesmo. O jogo funciona do seguinte modo: é apresentada uma folha com seis (6) palavras divididas em quadrados, o jogador tem disponível vinte (20) imagens que correspondem às palavras e outras que não correspondem, bem como *smiles* representando contentamento, assim que o jogador encontrar a imagem que corresponde à palavra terá que colocar um *smile* em cima da mesma, e assim sucessivamente até completar todos os quadrados.

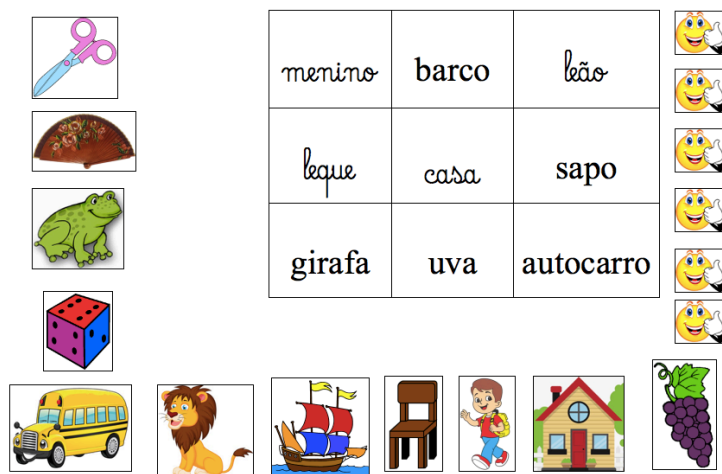


Ilustração 1- Loto das Palavras

Este jogo foi elaborado para ser jogado com um parceiro, pois a mãe da Ana demonstrou que queria participar na implementação deste projeto, no entanto sempre que não for possível dá para jogar individualmente.

No final da implementação do projeto foi questionado à mãe se a criança tinha utilizado muitas vezes o jogo em casa, e a mãe referiu que quase todos os dias a filha lhe pedia para jogar, algumas vezes a mãe não conseguia e quando tal acontecia pedia à irmã mais velha para jogar com a criança.

### 6.3. Avaliação final: PRP e a leitura do texto *O Navio Boa Vida*

Como já foi referido anteriormente, a PRP deverá ser aplicada em 4 minutos para alunos do 1º ano de escolaridade. Assim, tanto na avaliação inicial como a final, a Ana só teve 4 minutos para conseguir dar o maior número de respostas possíveis.

No caso da leitura do texto *O Navio Boa Vida*, apresentado na página 66 do manual “O Mundo das Palavras”, não foi dado tempo limite, dando a oportunidade à

aluna para concluir a leitura sem a pressão de o tempo, deixando-a assim mais à vontade. A Ana realizou dois momentos de leitura: 1) leitura do texto, sem qualquer alteração e; 2) leitura do texto com a alteração de algumas palavras, de modo a verificar-se, se a eventual melhoria não ficaria a dever-se a questões de memorização visual de palavras.

O gráfico 2, apresenta os resultados alcançados na PRP final, após a implementação do Método das 28 Palavras.

Na avaliação final, a Ana realizou 16 respostas em 4 minutos, acertando em 13, o que revela uma melhoria significativa de resultados. É notório que nesta avaliação, a aluna teve mais facilidade em ler as palavras e durante a prova mostrou-se bastante motivada e empenhada.

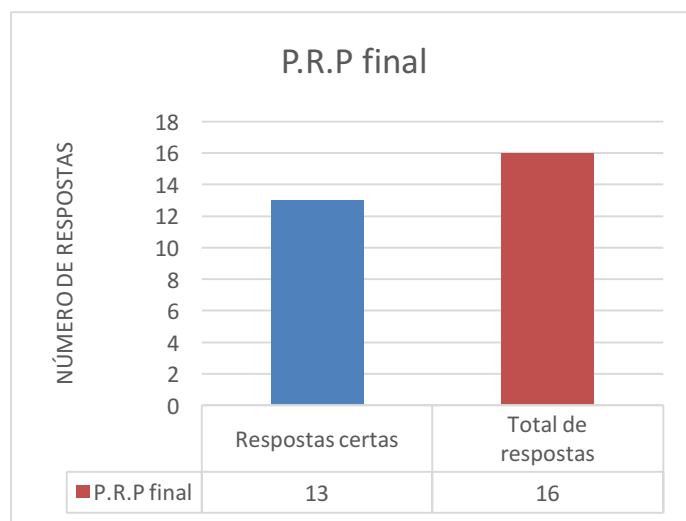


Gráfico 2- Resultados obtidos pela Ana na PRP final

Ao compararmos a avaliação inicial com a final, verificamos que em ambas a criança errou 3 respostas, no entanto, na avaliação final obteve um maior número de respostas certas (13). Este resultado, indica que a aluna conseguiu ler as palavras com maior rapidez, o que determinou o aumento do número de palavras lidas.

Sendo assim, após a implementação do Método das 28 Palavras pode-se concluir que a Ana conquistou o percentil 75, conforme se pode verificar na tabela 3 abaixo apresentada. Em comparação com o desempenho da primeira avaliação é significativo o progresso verificado.

<b>Prova de Reconhecimento de Palavras - PRP</b>				
<b>Percentil</b>	<b>Resultados brutos</b>			
	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>
10	0-3	0-17	0-16	0-21
25	4-6	18-23	17-20	22-28
50	7-11	24-31	21-27	29-35
<b>75</b>	<b>12-18</b>	32-38	28-37	36-39
90	19-40	39-40	38-40	40

Tabela 4- Distribuição das notas PRP em percentis (Viana & Ribeiro, 2010)

Em relação à leitura do texto *O Navio Boa Vida* verificou-se que nesta avaliação final, momento um, em que o texto era exatamente igual ao da avaliação inicial, a Ana demorou 5 minutos e 9 segundos, verificando-se uma maior rapidez, um maior empenho e muita motivação. Num segundo momento, procedeu-se à alteração de algumas palavras do texto. A Ana, mesmo com as alterações feitas, conseguiu fazer a sua leitura em 6 minutos e 36 segundos. Estes dados evidenciam uma evolução significativa a nível da leitura (rapidez e fluência de leitura).

Texto final:

### **O barco Boa Vida**

O pai Tó mora no barco Boa Vida. O seu barco veio de Aveiro.

- Pai, o Boa Vida é lindo.

- É, Ana, o meu barco Boa Vida é muito lindo.

- Ai, pai, o barco abana muito, abana todo...

. Eu sei, Ana. Mas vê. Eu controlo o barco. Não tenho medo do meu Boa Vida! Não o temo.

E a popa do Boa Vida sobe e sobe de novo. O barco abana, a Ana abana, o seu cabelo abana, o pai abana, o boné do pai abana. Tudo abana no barco Boa vida.

<b>Tempo de leitura (96 palavras)</b>	<b>Avaliação inicial</b>	<b>Avaliação final</b>	<b>Avaliação final (texto alterado)</b>
	20 minutos e 35 segundos	5 minutos e 9 segundos	6 minutos e 36 segundos

Tabela 5- Tempo de leitura do texto O Navio Boa vida, antes e depois da intervenção

Ainda no âmbito da avaliação da intervenção posta em prática com a criança, considerei relevante colocar algumas questões à professora da Ana:

1. Como caracteriza o percurso da “Ana” no decorrer do ano letivo?
2. À medida que eu ia trabalhando com a “Ana”, notei evoluções, também notou evoluções durante a minha intervenção, a que níveis?
3. De que forma é que o trabalho realizado com a criança poderá ter continuidade no próximo ano letivo?

Relativamente à primeira questão é necessário referir, que a mesma foi respondida antes de eu iniciar a minha intervenção com a Ana, de modo a obter um pouco mais de informações sobre o seu percurso escolar.

As respostas da professora (cf. anexo 4) mencionam que desde o início, a Ana mostrou-se uma aluna pouco motivada para a aprendizagem e foi-lhe difícil assimilar o mecanismo inicial da leitura e da escrita. A Ana, ao longo do ano letivo foi demonstrando muita timidez e medo de errar, o que fazia com que algumas hesitações que apresentava pudessem ser mais por vergonha, do que, por não saber, pois na resposta à questão 2, a professora mencionou que a Ana algumas vezes parecia saber mais do que demonstrava em sala de aula.

No decorrer da minha intervenção, a professora refere que o trabalho individualizado permitiu à aluna abrir-se um pouco mais e expressar-se sem medo, o que não acontecia antes no contexto de sala de aula. Após a minha intervenção, a professora notou que a Ana desenvolveu mais competências de leitura e escrita e sentiu-se mais segura das suas capacidades, pois no decorrer das aulas ia demonstrando mais à vontade na realização dos trabalhos.

Durante a implementação do método, a professora titular foi acompanhando a aluna, bem como a mãe. Após a minha intervenção, o trabalho desenvolvido irá ter continuidade na escola e em casa.

## **REFLEXÕES FINAIS**



Este trabalho teve como objetivo central ajudar uma aluna com dificuldades de aprendizagem na leitura e, ao mesmo tempo, averiguar se o Método das 28 Palavras, poderia contribuir no processo de aprendizagem desta e futuramente de outras crianças.

Com este projeto foi possível evidenciar que, cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem e que nem sempre a metodologia utilizada pelo professor é a mais eficaz para toda a turma. No entanto, fazer um ensino diferenciado poderá ser uma boa estratégia para colmatar essas dificuldades.

A escolha deste método surgiu pelo seu sucesso de implementação, em crianças com dificuldades de aprendizagem, estando ou não integradas no Regime de Educação Especial. A opção também se deveu ao facto de o manual escolar ser bastante atrativo e ter atividades do interesse da aluna intervencionada, o que é essencial para o êxito das aprendizagens a ocorrer.

Após 14 sessões de intervenção, e de implementar o projeto e de analisar os dados recolhido, é possível afirmar que a aluna teve uma melhoria significativa na leitura, sendo que, tanto a professora como a mãe comprometeram-se a continuar o trabalho de implementação do M28 Palavras. Este acompanhamento será essencial para a aluna, pois na entrada do segundo ano de escolaridade será imprescindível fluência na leitura, para todas as áreas de aprendizagem. A meu ver o número de sessões foi reduzido para o que a aluna necessitava, a mesma precisava de um acompanhamento diário individualizado e em contexto da turma. No entanto, as turmas numerosas e com vários alunos com dificuldades nem sempre permitem a tão defendida diferenciação pedagógica, sendo de enorme pertinência um investimento formativo dos professores a este nível, uma vez que a legislação atual para o ensino básico assenta na flexibilidade curricular e diferenciação pedagógica.

A Ana, desde o início da implementação do M28P, sempre se mostrou motivada e interessada, sendo que o único momento que ficou mais frágil foi quando lhe foi pedido para ler o texto de avaliação. Neste momento a Ana mostrou-se desmotivada, o que levou aos resultados obtidos, de lembrar que a aluna leu um texto de 96 palavras em mais de 20 minutos e nem todas as palavras foram lidas. Posto

este momento, a minha missão era motivar a Ana para a implementação do método, mostrando que iria ser fácil e divertido trabalhar.

Em relação aos instrumentos de avaliação, julgo que foram adequados ao pretendido neste estudo. A alterar alguma coisa, seria acrescentar mais um momento de avaliação a meio da implementação, de modo a averiguar se o mesmo estava a surtir efeito ou não, podendo assim alterar algumas estratégias, que até então estavam a ser aplicadas.

Com os resultados obtidos neste estudo, pode-se comprovar que o Método das 28 Palavras, mesmo tendo sido uma implementação em curto tempo, pode trazer resultados bastante positivos, tanto na sua leitura e escrita, como a nível da autoconfiança, evitando assim situações de afirmarem que não conseguem realizar a atividade, sem antes tentarem, o que acontecia com a Ana.

Considero que o presente trabalho contribuiu para o aprofundamento do conhecimento dos modelos/métodos de leitura, bem como a noção da importância da diferenciação pedagógica como futura educadora e professora. Por outro lado, foi bastante enriquecedor, por ter a oportunidade de ajudar uma aluna e a mesma ter conseguido vencer a maioria das suas dificuldades e adotar uma postura mais positiva e motivada perante a turma e a realização de trabalhos.

### **Legislação Consultada**

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho. (2018). Em *Diário da República*, 1ª série - N.º 129 - 6 de julho de 2018.

## **Bibliografia**

- Alliende, F., & Condemarín, M. (2005). *A Leitura. Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artemed.
- Almeida, S. F. (2011). *A ler bem vou mais além- Estudo da relação entre as competências leitoras e pré-leitoras e a obtenção de melhores resultados a Língua Portuguesa no 1º ano de escolaridade*. Dissertação, Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- Buescu, H. C., Rocha, M. R., & Magalhães, V. F. (s.d.). *Metas Curriculares de Português, Ensino Básico do 1º Ciclo- O domínio da Leitura e da Escrita*. Obtido em 1 de fevereiro de 2019, de Direção-Geral da Educação: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1\\_ciclo\\_leitura\\_escrita.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/1_ciclo_leitura_escrita.pdf)
- Cerqueira, P. (24 de março de 2013). *A importância da Leitura*. Obtido em fevereiro de 2018, de Correio do minho: <https://correiodominho.pt/cronicas/a-importancia-da-leitura/5061>
- Clérigo, B., Alves, R., Piscalho, I., & Cardona, M. J. (2017). Diferenciação Pedagógica nas primeiras idades para a construção de uma prática inclusiva. *Revista da UIIPS- Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 98-118.
- Correia, H. C. (2011/2012). *Interatividade digital do Método das 28 Palavras como motivador na aquisição da leitura em crianças portadoras de Trissomia 21*. Pós Graduação em Educação Especial- Domínio Cognitivo e Motor, Paula Frassinetti, Porto.
- Coutinho, C., & Fonte, C. (2006). *Implementação de um site para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem: o método das 28 palavras*. Minho: Universidade do Minho.

- Cunha, S. M. (2011). *A Aprendizagem da Leitura e da Escrita- Fatores Pedagógicos e Cognitivos*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Lisboa.
- Lista de manuais escolares adotados*. (2018). Obtido em 18 de fevereiro de 2019, de Direção-Geral de educação: <http://www.dge.mec.pt/lista-de-manuais-escolares-adotados>
- Lopes, J. A., Velasquez, M. G., Fernandes, P. P., & Bártolo, V. N. (2004). *Aprendizagem, Ensino e Dificuldades da Leitura*. Coimbra: Quarteto.
- Machado, L. d. (2015). *Diferenciação Pedagógica: o papel do professor na diversidade em sala de aula*. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa.
- Mata, L. (2008). *A Descoberta da Escrita: Textos de Apoio para Educadores de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Morais, A. R. (2012). *O Desenvolvimento da Leitura em função de diferentes métodos*. Dissertação do Mestrado de Educação Especial, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa.
- Morais, J. (1997). *A Arte de Ler. Psicologia cognitiva da leitura*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Oliveira, S. R. (26 de 09 de 2011). *Esinar a ler: há vários métodos para juntar as letras*. Obtido em 10 de 2018, de educare.pt: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=14852>
- Santos, C., & Liquito, C. (2017). *O Mundo das Palavras- Aplicação do Método das 28 Palavras*. Lisboa: Porto Editora.
- Silva, A. M. (s.d.). *Leitura e escrita no processo de alfabetização*. Obtido em 10 de fevereiro de 2019, de Portal da Educação Tecnologia Educacional LTDA: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/leitura-e-escrita-no-processo-de-alfabetizacao/50893>

- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I. (2001). A formação para o ensino da leitura. Em *Cadernos de formação de professores n.º2* (pp. 51-64). Lisboa: Porto Editora.
- Sim-Sim, I. (2001). Prefácio . Em F. L. Viana, *Melhor Falar Para Melhor Ler- Um Programa de Desenvolvimento de Competências Linguísticas (4-6anos)* (2ª ed.). Centro de estudos da Criança- Universidade do Minho.
- Sim-Sim, I. (2002). Prefácio. Em F. L. Viana, & M. M. Teixeira, *Aprender a ler- Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: ASA.
- Sim-Sim, I. (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I. (2009). *O Ensino da Leitura: A Decifração*. Lisboa: Ministério da Educação; Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Sim-Sim, I. (2014). *Avaliação da Linguagem Oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas* (6ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tomlinson, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade- Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidades*. Porto: Porto Editora.
- Viana, F. L. (2006). Aprender a ler: Apenas uma Questão de Métodos? Em A. Pereira, A. Ramos, F. L. Viana, M. D. Tilve, G. Castanheira, & M. d. Castanho, *Estratégias Eficazes para o Ensino da Língua Portuguesa*. Braga: Casa do Professor.
- Viana, F. L., & Teixeira, M. M. (2002). *Aprender a ler Da aprendizagem informal à aprendizagem formal*. Porto: ASA.
- Viana, F. L., Ribeiro, I. d., & Santos, V. D. (2007). *Desempenho em leitura em função do método. Um estudo longitudinal*. Universidade do Minho , Centro de investigação em Psicologia .

## **ANEXOS**